

CURSO
Político - Militar



POLÍCIA MILITAR

CURSO
POLÍTICO-MILITAR

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

— Resumo da história revolucionária de Angola, desde a fundação do MPLA.

— Definição da **Linha Geral** (o rumo geral da revolução), que tem como objectivo **o bem geral** do povo. A ideia de mobilização deve manter-se ao longo de todo o curso, de tal forma que todos os procedimentos e ideias convergem necessariamente neste objectivo fundamental.

A Linha Geral compreende:

— A Ditadura do Proletariado (aliança dos operários e camponeses, guarda avançada da revolução).

— Necessidade de ouvir as principais forças revolucionárias e unir também os elementos progressistas para, em comum, estabelecerem uma frente

de luta contra o neocolonialismo, o imperialismo, burocratismo e restos do colonialismo.

Objectivos da Revolução Democrática Nacional:

— O objectivo primeiro é conhecer a quem devemos atacar, quais são os inimigos da revolução e porque o combatemos.

— Os latifundiários ou senhores das terras, os grandes proprietários industriais, em suma, os colonialistas, são inimigos da revolução, assim como os seus aliados externos e internos.

— Para a realização das tarefas da revolução é importante termos um programa que seja o ponto de partida de todo o trabalho de agitação e mobilização das massas populares.

— É preciso aniquilar os direitos e privilégios do inimigo.

— Portanto, se quisermos fazer a revolução temos de **derrubar primeiro o poder dos exploradores** e estabelecer o poder político do povo.

Medidas económicas a tomar:

(Ver quais as medidas tomadas pelo governo revolucionário).

— Frente Cultural:

— **Cultura significa propaganda política e ideológica** e tem como seus veículos de difusão e expansão

o cinema, jornais e obras impressas ou outros órgãos de actividades culturais.

— Os imperialistas utilizam isto tudo para divulgar a sua ideologia reaccionária, a fim de que o povo não saiba o que é a Revolução e a sua **verdade revolucionária**.

— Por isso, se queremos fazer a **Revolução**, temos de **aniquilar também as actividades culturais** do inimigo, substituindo-as pelas actividades nacionais do povo.

— A Unidade Nacional:

— A Unidade Nacional é necessária porque só resistindo em bloco ao agressor, o conseguiremos vencer.

— Militarmente deve realizar-se a mobilização das amplas massas populares, a organização e a união de todas as forças susceptíveis de serem unidas.

— O Exército deve estar unido ao povo e dentro dele deve existir igualdade entre os oficiais e soldados. Só desta maneira os oficiais e soldados podem conjuntamente lutar contra o inimigo. Além disso, precisamos de armar todo o povo, para com ele desencadearmos a guerra de guerrilha.

A nossa luta é árdua e longa porque ainda existem desigualdades de circunstâncias entre nós e o inimigo.

— A diplomacia é também uma frente de combate.

— A diplomacia consiste em organizar as Relações Exteriores, isto é, unir todas as forças anti-imperialistas do Mundo para formar uma frente comum — Frente única anti-imperialista nacional.

— Os países socialistas são barreiras contra o imperialismo, de maneira que, sendo socialistas, têm de se unir aos outros países socialistas e onde as forças progressistas africanas, para realizarem a revolução, se possam apoiar e assim desembaraçarem-se dos imperialistas.

— Temos de unir 90% da população segundo a **Linha Geral** da Revolução Democrática Nacional com o fim de **isolar todas as forças aliadas** (do in) ou recalcitrantes com o fim de isolarmos os nossos **inimigos**.

— Devemos alvejar por todos os meios ao nosso alcance, sem consideração de qualquer espécie o nosso inimigo principal. Combater o inimigo directo e prepararmos para combater o in indirecto.

— Sobre as etapas revolucionárias e suas tarefas. As massas populares são as raízes mais profundas que sustentam a guerra revolucionária.

— O poder político só pode ser conquistado aos exploradores através da guerra.

— A luta através de um caminho muito longo é travada mediante a guerra de guerrilhas e processa-se por etapas de avanços e recuos que podem durar anos. É sobretudo uma guerra de desgaste. Como a guerra é longa, as guerrilhas dispõem de tempo necessário para obterem armamento e instrução sufi-

cientes para se irem tornando em unidades de exército regular aptas para a guerra de movimento.

— A luta armada tem de ser coordenada com outras espécies de luta, não devendo por isso, isolar-se.

— A luta contra o imperialismo é uma luta total. Os imperialistas, além da luta armada vão também tentar o engano político. Por isso devemos denunciar os enganos que o inimigo faça ao povo.

— Um engano político é o neocolonialismo. Muda a bandeira, o hino e o presidente mas a exploração é a mesma.

— Na guerra revolucionária o sacrifício é inevitável mas nós; como revolucionários, temos de procurar meios de evitar sacrifícios futuros. Por isso, teremos de sacrificar-nos na situação presente.

— É importante manter nas nossas fileiras uma unidade ideológica. É preciso que cada camarada revolucionário tenha um ponto de vista exacto do Marxismo-Leninismo.

— Para fazer a revolução no campo económico é necessário dispormos de quatro condições:

- 1 — Boa ideologia.
- 2 — Mobilização de amplas massas populares.
- 3 — Princípios político-económicos correctos.
- 4 — Uma vontade decidida e inquebrantável fê na vitória popular.

— A boa ideologia serve para educar as massas e elevar o seu nível de consciência, aumentando

assim a sua confiança nos fins da Revolução.

— A mobilização das massas quer dizer unir as amplas massas por um processo ideológico e político.

— O EXÉRCITO POPULAR

— Nas fileiras do Exército Popular, cada membro dará a sua inteira e completa dedicação à causa da libertação nacional, pugnando definitivamente pelos interesses populares, estreitando os seus laços com o povo, e servindo-o de todo o coração.

— Teremos que dedicar um grande esforço para organizar o Exército Popular. Sem este exército, o povo perderá tudo.

— Possuir armas e um governo não significa só por si, a existência de um Exército Popular.

— A diferença que existe entre o exército imperialista e o Exército Popular é que este serve os interesses do povo e o outro só serve para esmagar o povo.

— O Exército Popular também se distingue por Exército imperialista nas suas relações entre soldados e oficiais e entre o exército e as massas populares.

— O ponto mais importante é que o exército sirva o povo com todo o coração.

— Todo o exército provém do povo, sob a direcção da vanguarda revolucionária, o exército é um instrumento do povo para fazer a revolução. Todos os militares devem servir a Política justa da **Linha Geral** contra o imperialismo. O exército serve fins políticos. Por isso, cada soldado tem que pensar e

ser possuidor da ideia elevada de que está fazendo a revolução, não por interesses individuais, mas no interesse do povo.

— O nosso Exército deve constituir uma **Unidade de Combate, de Trabalho e de Produção**.

— No nosso Exército têm que existir duas uniões:

- 1 — **União Interna** entre oficiais e soldados, superiores e inferiores e entre os diversos organismos do exército.
- 2 — **União Externa** entre o Exército e o povo e entre o Exército e as autoridades políticas locais.

— No Exército, os oficiais e os soldados têm os mesmos direitos e deveres políticos. Os oficiais têm que respeitar os soldados. Têm que escutar, com frequência, as críticas e as opiniões dos soldados a respeito deles. Os soldados têm deveres recíprocos para com os oficiais e devem respeitar estes quadros.

— No Exército é preciso que exista uma disciplina bem organizada para que o combate seja bem sucedido.

— No serviço, os soldados têm que obedecer absolutamente ao comando dos oficiais. (Importante: Notas sobre a **disciplina**):

— Centralismo Democrático. A disciplina do Movimento consiste em:

- 1) Subordinação do militante à organização.

- 2) Subordinação da minoria à maioria.
- 3) Subordinação do nível inferior ao nível superior.
- 4) Subordinação de todo o Movimento ao Comité Central.

Três regras fundamentais da disciplina:

- 1) **Obedecer às ordens em todas as acções.**
- 2) **Não tirar ao Povo nem uma só agulha.**
- 3) **Entregar todas as coisas capturadas.**

Oito advertências de comportamento:

- 1) Falar com cortesia.
- 2) Pagar o que se compra.
- 3) Devolver tudo o que foi pedido por empréstimo.
- 4) Pagar tudo o que se estragou.
- 5) **Não maltratar nem insultar qualquer pessoa.**
- 6) Não estragar os cultivos do povo.
- 7) Não tomar liberdades com as mulheres.
- 8) **Não maltratar os prisioneiros.**



NÃO DEVE SER TOLERADA NENHUMA INFRACÇÃO À DISCIPLINA

— Participar na produção dos bens materiais ao lado do povo ou na própria unidade. O Exército não deve ser um grupo de parasitas.

— É um acto de disciplina estudar para aumentar a consciência política e a capacidade técnica de cada um de nós.

— O punido por uma falta disciplinar deve ser esclarecido. Ele deve saber porque é castigado.

— É um dever de disciplina darmos conta das nossas actividades aos organismos superiores.

Ordens e leis militares sobre o comportamento correcto:

- 1) Executar as ordens e observar a ideologia política e a disciplina, de maneira exemplar, edificando-a como exemplo para os sol-

- dados a seguir em todas as acções.
- 2) Aplicar a disciplina com educação e persuasão paciente, estabelecendo relações estreitas para levar a cabo uma administração correcta.
 - 3) Respeitar os direitos democráticos dos soldados e escutar, moderadamente, as suas opiniões, as suas ideias e críticas, «com paciência democrática e sem retaliações».
 - 4) Comer, viver, treinar, trabalhar e divertir juntamente com os soldados, sem diferenças e mostras de ares superiores.
 - 5) Familiarizar-se com todos os soldados, e ao resolver problemas, se houver lugar a investigação ou pesquisas, fazer comentários e críticas correctas e justas sem conjecturas subjectivas, nem ouvindo nem acreditando unilateralmente para decidir sobre a questão.
 - 6) Preocupar-se com o progresso, a segurança e a saúde dos soldados mostrando-se diligente e carinhoso com os feridos e doentes.
 - 7) Ordenar bem a vida material e cultural da companhia e não se apoderar dos bens e dos interesses dos soldados.
 - 8) Receber, calorosamente, os familiares dos soldados que se apresentem na unidade militar para os visitar.
 - 9) Obedecer ao comando em todas as acções e cumprir resolutamente todas as tarefas assinaladas.
 - 10) Respeitar os quadros, obedecer à adminis-

tração e à disciplina e combater o «ultra-democratismo».

- 11) Aprender modestamente com os quadros, a receber a educação que eles ministram.
- 12) Falar francamente com os quadros e, no caso de ter opiniões próprias em relação a determinados quadros, poderá apresentar-se directamente a eles ou à organização. **Não argumentar precipitadamente ou furiosamente, nem voltar as costas**
- 13) No caso de ter defeitos ou cometer erros, aceitar críticas sinceramente. Fazer auto-críticas conscientemente e corrigir-se resolutamente.
- 14) Desenvolver o espírito de unidade e de camaradagem; cuidar dos quadros e camaradas fracos ou doentes, e não cometer erros de «igualitarismo absoluto».
- 15) Socorrer corajosamente os quadros e companheiros de combate que estejam em perigo.
- 16) Para com os superiores e camaradas deve-se prestar atenção às normas de cortesia.
- 17) **Obedecer às ordens superiores.**
- 18) **Não roubar os bens do povo.**
- 19) Entregar às autoridades superiores tudo aquilo que receber e não lhe pertença.
- 20) Manter uma atitude amigável para com as populações.
- 21) Pagar, justa e equitativamente o que se recebeu.
- 22) Devolver aquilo que foi emprestado.

- 23) Pagar aquilo que se estragou.
- 24) **Não bater em civis.**
- 25) Não danificar a agricultura das massas populares.
- 26) **É completamente proibido tocar nas mulheres alheias.**
- 27) **É completamente proibido maltratar os Prisioneiros.**

— Conselhos importantes de carácter político-militar :

— Há que eliminar por completo toda a ideia existente entre os nossos quadros de que podem alcançar vitórias fáceis sem luta dura, sem suor e sem sangue, isto é, esperar que a guerra seja solucionada por meio de negociações.

— Há que combater integralmente todas as manifestações da ideologia pequeno-burguesa, quer na teoria quer na prática.

(Estabelecer aspectos principais a termos em atenção).

— Trabalho político e revolucionário :

— No nosso Exército e em qualquer escalão, além dos comandantes militares, há **Comissários Políticos** de diversos níveis.

— Tanto os Comandantes Militares como os Comissários Políticos, são chefes da Unidade Militar e ambos, conjuntamente, são solidariamente responsáveis por essa Unidade.

— Nas Unidades Superiores (unidades com 500-700 homens), são estabelecidos **Órgãos Políticos**. Estes **Órgãos Políticos** operam sob a direcção do **Comissariado Político do Estado-Maior** e debaixo da orientação do **Comissário Político do EMG**.

— O **Quartel-General** e o **Órgão Político** têm posição ao mesmo nível numa unidade militar.

— Militarmente, o **Órgão Político** obedece ao **Quartel-General**. Politicamente, o **Quartel-General** obedece ao **Órgão Político** representado pelo **Comissário Político**.

— Sob a Direcção Política existem vários órgãos de trabalho:

- 1) Trabalho de preparação de Quadros.
- 2) Trabalho de Segurança.
- 3) Trabalho de Organização, de Defesa e Luta contra os espiões.
- 4) Trabalho de Massas.
- 5) Trabalho ilegal no seio do Exército inimigo.

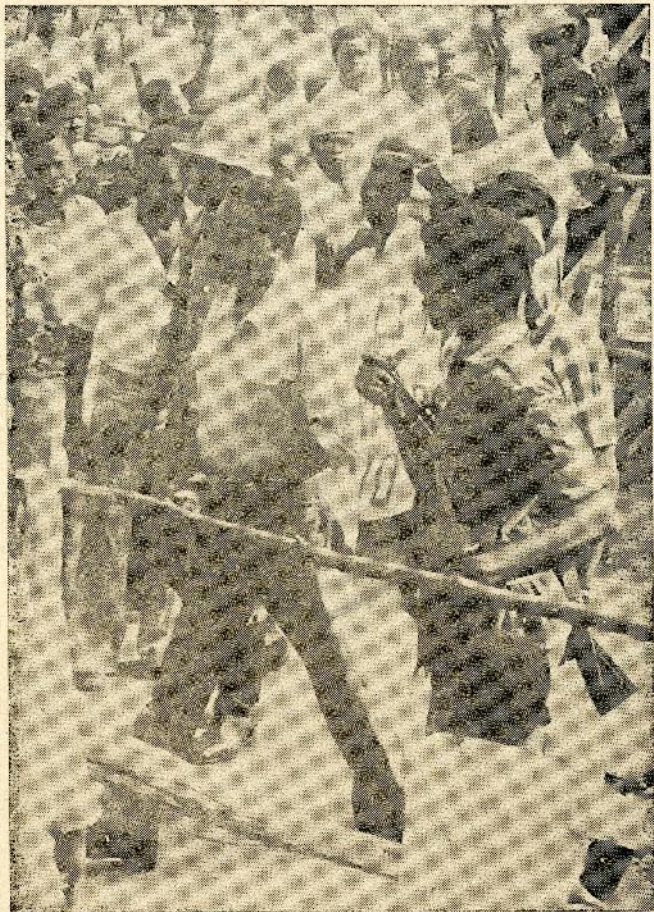
— Os **Militantes** e os **Quadros Políticos** têm como tarefa a execução do trabalho político. Este trabalho é fundamental para se manter a política justa da **Linha Geral** dentro do exército. Na prática, o **Trabalho Político** é o **Trabalho de Massas** no nosso **Exército**. Isto é: pela educação política e ideológica mobilizamos as massas operárias e camponesas, metendo-as em uniformes e assegurando assim as armas nas suas mãos. O trabalho político visa objectivos específicos de educação revolucionária porque:

- 1) Torna os homens mais revolucionários.
- 2) Em qualquer combate a vitória está dependente do homem e da arma. Nas relações homem-arma, o homem é o mais importante. A arma de nada serve se o homem não souber fazer bom uso dela. Por melhor que seja a arma, por mais elevada que seja a técnica, se o homem corre para trás, a vitória será impossível. Qualquer arma é sempre utilizada pelo homem.
- 3) **A coragem resulta da Consciência política.** Se na luta um soldado souber por quem está lutando, tornar-se-á mais activo e mais consciente e daí deriva a coragem. Um soldado, consciente de que está lutando pelo Povo de que faz parte, é activo e corajoso na sua luta, não tendo, por isso, medo do sangue nem do seu sacrifício.
- 4) No trabalho de contenção dentro do nosso exército, é preciso dar mais atenção ao trabalho político. No exército há a desempenhar muitos trabalhos militares na retaguarda, mas o trabalho político é o principal, pois que este trabalho é a base do melhoramento dos outros trabalhos no nosso Exército.

SE AFROUXARMOS O TRABALHO POLÍTICO, TODOS OS OUTROS AFROUXARÃO.

«O TRABALHO POLÍTICO É A ALMA DO EXÉRCITO».

(Vo Nguyen Giap)



— Principal conteúdo do Trabalho Ideológico e Educativo no Exército:

— **Organizar e Instruir** os Quadros e soldados pelo estudo do Marxismo-Leninismo, adaptado às circunstâncias concretas que são as nossas.

— **Educação dentro da ideia de classe**, isto é: necessidade de promover a ideologia proletária e acabar com as ideologias burguesas.

— Para distinguir entre um homem consciente e um menos consciente, só há uma maneira: «**Saber porque se luta e para quem se luta**».

— **Ensino dos acontecimentos internacionais e da política externa**. Por meio deste ensino, os soldados ficam conhecendo a situação internacional, adquirindo assim mais confiança na vitória. Com tais conhecimentos, adquirem os soldados um rumo mais correcto para dirigirem o seu próprio trabalho revolucionário.

— **Ensino das Tradições Revolucionárias.**

Considerando-se o Esquadrão como a **unidade básica do exército** e tomando em consideração o valor da organização das massas recomenda-se reforçar o papel de direcção da **unidade política-base**, a Célula. (É importante saber quem vai formar a célula. Critério de escolha deve recair sobre militantes com prática revolucionária consequente).

— Os Militantes Activos no Esquadrão elege os membros da Célula.

— A Célula elege um secretário que fica sendo o Responsável Político do Esquadrão. (Esta eleição tem que ser ratificada pelo **Comissariado Político de EM e de EMG**).

— Os Militantes Activos devem ligar-se estreitamente aos restantes camaradas para ajudá-los a levar a sua consciência política e a sua prática revolucionária. O mesmo devem fazer em relação às amplas massas populares.

— Os Militantes Activos devem transmitir aos escalões superiores as opiniões e os pedidos das massas, ajudando estas a superar as suas dificuldades.

— Os Militantes Activos devem dar bons exemplos tendo em vista a sua emulação (ou imitação) pelas massas. Devem influenciar e dirigir as massas com as suas próprias acções concretas, no cumprimento de deveres e tarefas.

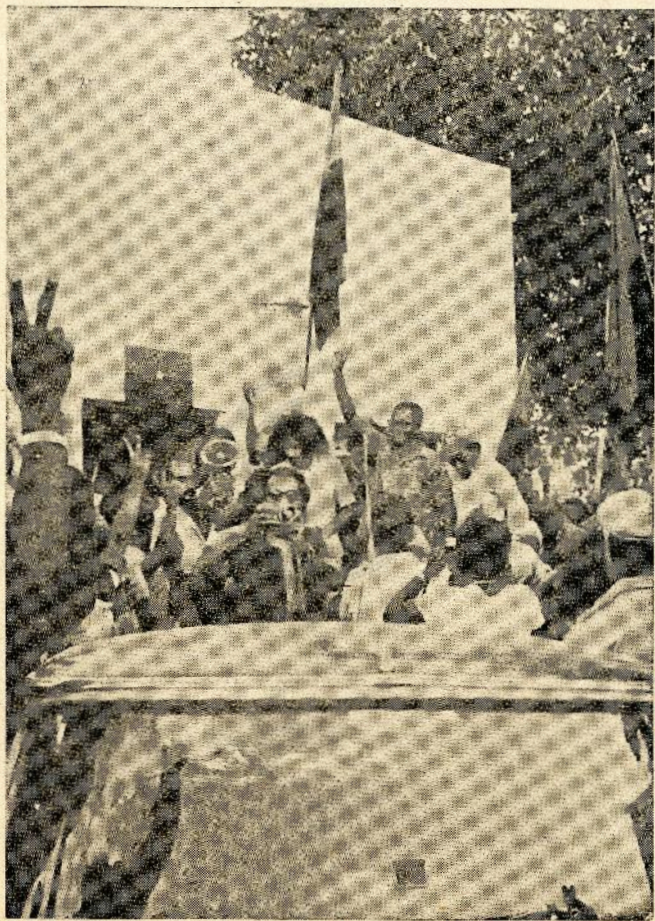
— Um Militante Activo deve trabalhar sempre mais e mais, em vez de ficar parado ante as dificuldades.

— A constituição de Células nos esquadrões é muito importante ao trabalho revolucionário.

— A segurança fulcral do Exército encontra-se nas Células de esquadrão. Esta é a melhor maneira de impedir a dissolução do nosso exército.

— Para a realização da educação ideológica no esquadrão expõem-se as seguintes recomendações:

— Antes de mais nada, é preciso conhecer as circunstâncias do Esquadrão, isto é, um bom Respon-



sável Político deve inteirar-se e estar no bom conhecimento dos seguintes pormenores relativos aos elementos que servem no Esquadrão:

- 1) Nomes e respectivas terras de naturalidade.
- 2) Origem e experiência social de cada um.
- 3) Capacidades especiais, génio e temperamento.

— O Responsável Político deve entabular conversações com os soldados para conhecer as predisposições ideológicas e espirituais de cada um. Só assim poderá o Responsável Político realizar o seu trabalho ideológico, quando conhecer a situação de todo o Esquadrão.

— O Responsável Político deve ter em conta os métodos de trabalho a utilizar, como por exemplo, usar da persuasão e paciência, mas não deixando de constranger os soldados às suas obrigações necessariamente forçosas.

— Para ensinar um camarada é preciso apresentar-lhe todos os bons aspectos das questões propostas. Só depois, poderá começar a crítica. Deve tomar como método principal, louvar os camaradas. Quando se trate de questões ideológicas, é preciso dar-lhes a maior e resolver em conformidade os problemas práticos dos soldados.

— Quanto a métodos de educação, devem aplicar-se «materiais vivos» bem como «métodos de ensino vivo»:

- 1) No ensino Político, deve exigir-se que os

camaradas leiam livros e discutam as matérias aprendidas.

- 2) O Responsável Político deverá fazer discursos, para discussão e crítica, como por exemplo, sobre comemorações, visitas a operários e camponeses, histórias passadas, contos, etc. Tudo isto deve ser incluído nos estudos.

— O nosso exército é um Exército Popular, justamente porque possui elevada capacidade de combate devido ao **Trabalho Político**. Por isso, é completamente erróneo desprezar o trabalho político. A este método incorrecto dá-se o nome de «**Conservação meramente militar**».

A unidade que deve existir entre o trabalho político e o trabalho militar:

— É errado pensar que o Trabalho Político e o Trabalho Militar se opõem um ao outro. Quando o Trabalho Militar é bem feito, o Trabalho Político será também naturalmente bem feito.

— Um Exército Popular não é formado somente para lutar contra um inimigo num terreno puramente militar, mas é também um chefe organizador para ajudar a levar as massas à instauração do **Poder Político Revolucionário**, do **Poder Popular**. Daí, a imperiosa necessidade de ser intensificada a educação política dos oficiais e soldados, e muito especialmente, **dos soldados capturados ao inimigo**.

— Qualquer tarefa militar, depois de discutida

e decidida pelo Movimento, uma vez chegada ao sector de execução, tem de ser realizada **através das massas populares**. Por isso, temos que elaborar as regras e regulamentos que definam, concretamente, as tarefas do exército, as relações entre os órgãos do Trabalho Militar e órgãos de Trabalho Político, bem como das relações entre o Exército e o Povo.

- 1) Temos de saber que o trabalho militar é apenas um dos meios de se cumprirem as tarefas políticas.
- 2) Temos de saber que a política ideológica é a mãe de todo o trabalho militar e que uma e outro são inseparáveis, porque se completam.

— A nossa luta é a luta dos povos oprimidos contra a agressão e opressão do imperialismo e do neocolonialismo. Para já, essa luta é a nossa Revolução. O Exército deve obedecer à política. Mas ambas as coisas têm de obedecer ao seguimento da LINHA GERAL revolucionária, isto é, a política deve servir o Povo de todo o coração. Por isso, estejam onde estiverem, devem os camaradas estabelecer boas relações com as massas, preocupando-se em ajudá-las a vencer as suas dificuldades.

— Mobilizar as amplas massas populares sem reservas, é tarefa que se impõe a todo o revolucionário para derrotarmos o imperialismo.

— Democracia no Exército. As três espécies de democracia necessárias para que o exército seja popular:

- Democracia Política.
- Democracia Militar.
- Democracia Económica.

1) Democracia Política:

- Qualquer combatente revolucionário tem o direito de opinar sobre as grandes coisas do Movimento, do País e do Exército.
- Os soldados podem criticar os oficiais, e os inferiores têm o direito de criticar os superiores. Os quadros têm de aceitar o controlo por parte dos soldados.
- Os oficiais têm de aceitar as opiniões dos soldados, pacientemente. Se as opiniões forem sem dúvida correctas, o oficial tem que as aceitar. Se a opinião é incorrecta, tem que lha explicar devidamente. O oficial não se pode vingar. **Esta Democracia Política e a autocrítica são uma e mesma coisa que igualdade política entre o oficial e o soldado. Isto faz com que exista boa união entre os oficiais e soldados do nosso exército popular.**

- #### 2) Democracia Militar consiste na necessidade de mobilizar todos os oficiais e soldados, para que estes expressem as suas opiniões e assim encontrem a melhor solução para resolverem o combate.



- 3) Democracia Económica quer dizer que oficiais e soldados devem participar conjuntamente na Administração Económica da Unidade Militar.

— Para o enquadramento das massas, condição fundamental para o seu controlo e mentalização, contribui a existência do chamado «Comité do Combatente». Este Comité, sob a direcção da Célula de cada Esquadrão é eleito na assembleia de todos os militares do Esquadrão.

Sob o seu controlo estão as seguintes organizações:

- Conselho Económico.
- Grupo de Actividades Culturais e Divertimentos.
- Grupo de Jornais de Parede (propaganda escrita, panfletos, etc.).
- Grupo de Trabalho de Massas (trabalho de educação ideológica e revolucionária das massas populares).

— O sistema democrático permite desenvolver as ligações com as massas populares. Este sistema democrático é uma arma muito importante para garantir que o nosso exército seja popular. Existem dois perigos neste sistema:

- O MILITARISMO:
- O militarismo consiste na oposição ao desen-

volvimento da Democracia Política e, deve ser combatido pela educação política, pelo desenvolvimento da autocritica e pela elaboração de um regulamento que defina com precisão as tarefas e relações mútuas entre o exército e a população.

— O ULTRADEMOCRATISMO:

— O ultrademocratismo (ou liberalismo), ao contrário do militarismo, é considerado como contendo em si mesmo o perigo de minar as organizações do Movimento até ao seu derrubamento. Recomenda-se a aplicação do princípio democrático mas sob uma direcção centralizada.

— **A Linha de Massas** constitui a base fundamental em que assenta o Movimento, pois estabelece uma relação correcta entre o Movimento e as massas. A **Linha de Massas** é o instrumento com que o Movimento conduz as massas populares.

— Métodos para aplicar a **Linha de Massas**:

— Fazer tudo pelas massas.

— Servir o povo de todo o coração.

— Responsabilizar-se por tudo diante das massas.

— Apoiar-se nas massas.

— Aprender com as massas.

— O Movimento deve confiar na força enorme das massas populares e também deve acreditar que as **massas podem ser libertadas por si mesmas**. Só as

massas populares podem derrotar os seus inimigos no Mundo. Não há ninguém que possa substituir as massas populares na sua tarefa libertadora. A nossa Revolução vai derrotar o inimigo, depois de ter mobilizado a consciência das massas populares.

A vitória de toda a revolução depende da vontade das massas populares, enquanto que a vitória da guerra depende da massa de soldados. **A base do exército reside nos soldados. Mesmo que tenha comandos correctos, enquanto não se contar com a actividade voluntária dos soldados, o plano victorioso não será realizado. O exército, além de ter de possuir correctos planos, também necessita de mobilizar completamente as massas de soldados.**

— As massas têm conhecimentos e muita experiência enriquecida e prática, porque qualquer trabalho revolucionário é feito através delas. Por isso, as massas conhecem a situação melhor que ninguém. Eis a razão porque nós precisamos aprender e estudar com as massas. Para dirigir e trabalhar bem, somente com a experiência de alguns dirigentes, não basta. Por isso, devemos aceitar a opinião das massas. As massas populares trabalham com a prática, isto é, com a realidade e tem por isso a experiência prática que falta aos dirigentes.

— Aos dirigentes cabe a responsabilidade de irem junto às massas e aprenderem com ela, a fim de se aperfeiçoarem. Se o não fizerem atrasam o avanço da luta.

- A **Linha de Massas** implica dois processos:
- Provir das massas.
- Voltar às massas.

— Processo de «dissolução» do exército inimigo.

— A nossa vitória não provém apenas dos combates do nosso exército, mas também da «dissolução» do exército inimigo. **É preciso ter uma política correcta para dissolver o exército inimigo.**

— Claro que a principal base para aniquilar o inimigo é o nosso combate. Mas o trabalho de «dissolução» do exército inimigo é muito importante.

— A guerra travada pelo inimigo é injusta e anti-popular enquanto que nós, estamos a lutar pelos interesses do Povo. Por isso, a vantagem política fica do nosso lado. Esta é a causa principal de nós podermos dissolver o exército inimigo.

— No seio do exército inimigo existem muitas contradições insuperáveis e muitas delas prestam-nos muita ajuda.

— Existem dois métodos para «dissolver» o inimigo:

1. Fazer propaganda e agitação entre o exército inimigo.
2. Não maltratar os prisioneiros. É preciso tratá-los bem, para favorecer as deserções do exército inimigo, designadamente entre os angolanos que estão obrigatoriamente servindo nesses exércitos contrariadamente. Por isso são soldados fantoches.

— Os conteúdos da propaganda serão sempre determinados pelas tarefas da luta e pelas circunstâncias concretas da mesma.

— É preciso denunciar as falsidades apregoadas pelo inimigo, porque o inimigo utiliza a calúnia contra a Revolução.

— O nosso objectivo em agir assim visa esclarecer as massas que o nosso exército está trabalhando pelos interesses do Povo.

— Tratar bem os prisioneiros é o melhor método de «dissolver» o exército inimigo. **Eis os princípios a seguir no tratamento de prisioneros:**

1. Não matar, maltratar ou insultar os prisioneiros desarmados ou que entreguem as armas ou atirem estas fora.
2. Tratar os doentes e os feridos.
3. Os prisioneiros que quiserem regressar podem fazê-lo, dando-se-lhes dinheiro para a passagem de regresso.
4. Admitir nas fileiras os prisioneiros que queiram ingressar no nosso exército.
5. Se um soldado inimigo for preso outra vez, em combate, devemos soltá-lo outra vez, se quiser regressar.
6. A nossa política de tratar bem os prisioneiros serve para debilitar o moral dos combatentes inimigos e também para baixar o seu nível de resistência.

— **Soltar ou não um prisioneiro depende das circunstâncias. Mas só os devemos soltar depois de serem educados ideologicamente.**

— Temos também de ganhar para a nossa causa os familiares dos prisioneiros soltos, porque estes

familiares vão fazendo a propaganda da revolução.

— Sobre o Trabalho no seio do exército inimigo recomenda-se o seguinte:

— Para frustrar o exército inimigo, é preciso que o nosso exército tenha organismos especiais para este trabalho, e com eles criar organizações clandestinas dentro do exército inimigo.

1. No exército inimigo, cada um dos seus elementos tem ideias políticas diferentes. Uns há que são recalcitrantes e teimosos. Outra parte é de origem camponesa e operária, ou da pequena-burguesia. Estes indivíduos têm alguns sentimentos de nacionalismo. Pode acontecer que não simpatizem com a situação política que servem, isto é, não estão de acordo com os imperialistas. É então muito importante fazer todo o possível para ganharmos forças simpatizantes da nossa causa, para auxiliar a sua luta.
2. Para começar a nossa tarefa clandestina é preciso proceder a investigações, como, por exemplo, saber como foi formada esta ou aquela Unidade Militar e quais as ideias políticas predominantes nos seus elementos. Também é preciso conhecer quais as relações e contradições que existem nessas Unidades Militares, designadamente as obrigações que impendem sobre os soldados e a maneira como estes as suportam, qual é o seu génio e quais as características dos seus oficiais.

Só depois de sabermos tudo isto é que se começa o trabalho clandestino. Podemos enviar um camarada para participar no exército inimigo. Podemos também aproveitar, no tempo, as relações dos parentes dos recrutados com os oficiais inimigos. Estes camaradas têm de ser:

- Fiéis ao povo.
- Ter elevado nível político.
- Experiência social.
- Capacidade e habilitações para a realização das suas actividades.

3. O trabalho clandestino deve ser dirigido pelas organizações mais elevadas ou por camaradas de mais altas patentes. Neste trabalho clandestino, cada camarada tem que saber guardar segredo.





50.000 ex. — Gráfica Portugal, Lda. — 6-1976